

Remédio Verde

Remédio Verde

(Resenha de artigo homônimo, in: *Problemas Brasileiros*, mai/jun. 2005, sessão: Saúde)

Resenhista: Prof^a. Ms. Marilene Lima – Psicóloga, Mestre em Educação: História, Política, Sociedade; e Pós-graduanda em Fitoterapia.

Economia	Um hectare de ervas é bastante rentável e corresponde, em valor bruto, ao que é produzido em 10 hectares de milho.
Coleta	2,6 toneladas/ano
Valor	R\$ 22 milhões/ano
Local	Paraná responde por 90% da produção nacional
Espécies	Camomila e gengibre
Manejo correto	Propicia maior quantidade de potencial ativo da planta
Principais empresas citadas	<ul style="list-style-type: none"> ● As Plantas Curam ● Farmaervas (1940) ● Quimer Ervas e Especiarias (atacadista) ● Sabor da Fazenda (viveiro localizado na Vila Maria)
Difusão	<ul style="list-style-type: none"> ● Pastoral da Criança – Projeto “Remédios Caseiros” em 64 paróquias da Diocese de Campo Limpo. Uma das multiplicadoras é a Sra. Tereza Jesus da Silva, de Taboão da Serra, 52 anos. ● A OMS – Organização Mundial da Saúde vem, de longa data, recomendando o tratamento de doenças leves da população através da utilização de terapias não convencionais, hoje denominadas complementares, dentre elas, a fitoterapia. ● O Ministério da Saúde, por meio da PNMNPC – Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares, pretende tornar disponíveis plantas medicinais e fitoterápicos nas unidades do SUS – Sistema Único de Saúde) em todo o país.
Órgãos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Associação de Agricultura Orgânica – SP (AAO) 2. Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais (IBPM)
Pesquisadores e Profissionais citados	<ul style="list-style-type: none"> ● Cirino Corrêa Júnior (Paraná) ● Elias Adas Neto (Quimer Ervas) ● Elisaldo Luiz de Araújo Carlini (Prof. Titular de Psicofarmacologia do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) ● Marcos Furlan (Doutor em óleos essenciais do manjeriço – AAO) ● Pedro Melillo (Unicamp) ● Roberto Boorhem (IBPM) ● Waldomiro Paulino (Farmaervas)
Fitoterápicos	Remédios produzidos a partir de matérias-primas

	<p>exclusivamente vegetais, cuja comercialização depende de registro de marca concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)</p> <p>Essa classificação surgiu em 1995 e, como a regularização via ANVISA é um tanto burocrática, alguns são registrados pela ABIFISA – Associação das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde.</p>
Legislação	<p>A ABIFISA encaminhou para o Congresso Nacional uma proposta com disposições sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os “produtos naturais”. Foi elaborado um Projeto de Lei (PL), cuja relatora é a Deputada Luiza Erundina, que propõe a criação de uma nova classificação para os fitoterápicos – intermediária entre alimentos e medicamentos.</p> <p>A intenção, segundo Magrid Teske, presidente da ABIFISA, é diferenciar o fitoterápico (produto derivado da planta medicinal inteira) do fitomedicamento (produto elaborado com princípios ativos isolados) que nem sempre apresenta a mesma eficácia do fitocomplexo integral. A proposta é complexa e ainda não tem o aval da ANVISA</p>
Pesquisas	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudos sobre o potencial de plantas genuinamente brasileiras apontam a diversidade genética vegetal do país como uma das maiores do mundo: mais de 55 mil espécies catalogadas, de um total estimado entre 350 e 500 mil. ● Carlini dirige pesquisas de farmacologia e toxicologia pré-clínicas na UNIFESP, que enfocam diferentes tipos de plantas com ação sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). ● A UNICAMP mantém, no Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas, um viveiro com 350 espécies, bastante utilizado por moradores locais e de cidades vizinhas que necessitam identificar ervas que crescem em seus quintais. O viveiro é dirigido por Pedro Melillo e tem como foco principal elevar os teores de princípios ativos e obter variedades mais ricas. Já se conseguiu tornar mais potente a “quebra-pedra”, da qual é extraída a filantina, substância usada na produção de medicamento indicado para o tratamento da Hepatite B.
Entraves	<ul style="list-style-type: none"> ● A burocracia implantada pelo Ministério de Meio Ambiente através das ações do CGEN – Conselho de Gestão do Patrimônio Genético que trata todos os solicitantes indiscriminadamente e estabeleceu tantos critérios para a aprovação dos projetos que tornou impossível dar continuidade aos trabalhos. ● Insignificantes verbas governamentais destinadas ao setor.

